

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

A CRUZADA

Nós os portugueses temos o mau sestro de malsinar todos aquelles que se não conformam com o nosso modo de ver particularista. Facilmente nós persuadimos de que pensamos melhor que os outros e de que os nossos planos sam preferiveis aos delles. E por isso é que, embora aí vejamos uma obra util em que sem grande sacrificio possamos cooperar, não o fazemos as mais das vezes, já porque não foi suggerida nem planeada por nós, já porque nos parece que se podia intentar empresa mais proveitosa. Daqui resulta, evidentemente, que as mais esperanças iniciativas não produzem aquella abundancia de fructos que era de esperar; porquanto daquelles por quem se conjecturava plausivelmente fossem auxiliadas, ou ha inesperados retrahimentos que desanimam, ou perfidas malsinações que empecem.

Iniciou-se aí ha um anno uma *Cruzada*, cujo alto intuito é inundar todo o pais de *folhas soltas*, saturadas de sã doutrina, e que sejam um effcaz contraveneno das publicações perversivas. Ora pode perguntar-se:

Será esta a obra mais necessaria nas circunstancias actuaes? Será capaz de produzir os fructos de preservação que se esperam?

O modo como está estabelecida, será o mais conveniente e effcaz?

As energias que com ella se vam applicar, não seriam mais bem applicadas noutra empresa?

Eiz-aqui outras tantas questões com que muitos porventura se entretêm e donde praticamente não resulta proveito nenhum. Não favorecem a *Cruzada*, porque, por uma circumstancia qualquer, não se lhes afigura o seu ideal; mas a esses que a não favorecem, vemo-los acaso trabalharem valorosamente na effecção das boas obras que inculcam como anteponiveis?

Já iniciaram outra empresa que innegavelmente seja mais exequível e promettedora de melhores resultados?

Não; notam defeitos no que está iniciado e lhes parece jogado a um desastre; mas por ora não lhes chegou a coragem para se abalancarem a fazer coisa mais proveitosa.

Ora tal procedimento é que não tem coonestação possivel.

E' verdade que a *Cruzada* pode produzir algum bem? E' certo que posso cooperar nella? Pois devo fazê-lo, posto que essa obra me pareça algo defeituosa e veja que é possivel intentar-se outra mais vantajosa.

Que custa dar 10 reis por mês para a *Cruzada*? Onde haverá uma pessôa tam carecida de meios que o não possa fazer? E então por que é que essa publicação não attinge as proporções colossaes que eram de esperar e com que faria um bem immenso? Porque ha muitas pessôas que entendem haver obras mais uteis e necessarias na actualidade e que a essas se deve dar todo o auxilio. Taes pessôas, porém, trabalham na realização dessas obras? Já deram alguns passos nesse sentido? Já gastaram algum dinheiro com ellas? Ah! não; porque cada uma dessas pessôas tem o seu plano, o seu formulario de que não cede. E que ha de fazer cada uma de per si só e singularmente em empresas que exigem a synergia inquebrantavel de muitas vontades decididas? Cada uma dessas pessôas está só comsigo e as obras que tam boas se lhe afiguram pedem o concurso valoroso de muitas outras.

Que pode o esforço individual em trabalhos de tamanho vulto? Que resulta daqui? Que numa epocha em que é força que todos trabalhem, alguns nada fazem, cruzam os braços e deixam correr. Não favorecem as obras iniciadas por outros, porque lhes notam defeitos e lacunas; não trabalham nas que se lhes afiguram melhores, porque estão insulados e assim nada podem fazer.

Muita gente que não soffre se ponham em duvida os seus sentimentos religiosos, deixa-se possuir de despeitos, de invejas, de animosidades, de amúos, simplesmente porque se não segue o seu projecto, porque se não estabelece o seu plano. Em logar de todas as forças convergirem a um mesmo fim, dispersam-se, dividem-se, e assim se inutilizam lamentavelmente.

Emquanto não tivermos outra obra com mais fortes probabilidades de permanecer e de produzir fructos mais abundantes do que a *Cruzada*, por que não a havemos de favorecer com toda a nossa dedicação?

Ah! se todos os catholicos estivessem animados do mesmo espirito de zelo e se unissem sinceramente, não teriamos tantas calamidades a lastimar.

P. A.

"Quantum mutatus ab illo H...!"

«Gente de firmeza poca,
«Que le dio tantos loores,
«Y aora se los apoca.»

Sá de Miranda.

O nosso collega *O Regenerador* começou, desde os seus primeiros números, a mostrar a má vontade dos seus revs. redactores contra o

nacionalismo, contra os nacionalistas e contra a imprensa cathólica, que é nacionalista. A princípio calamo-nos. Quando as picuinhas se repetiram demais, saímos em defesa da nossa causa.

Uma vez julgamos poder afirmar a um daquelles nossos rev. collegas, o nosso amigo snr. P.º A. Hermano, então disfarçado em X, que o nacionalismo não era tam mau como agora o faziam; que o mesmo illustre escriptor manifestara os mais vivos desejos de que elle se creasse. E o nosso illustrado collega respondeu-nos que «o actual partido nacionalista não corresponde ao ideal sonhado» por elle.

Convencidos do contrario pelos numerosos escriptos em que o snr. P.º Hermano affirmara as suas vehementes aspirações, convidamos então o nosso illustre amigo e o seu rev. director para uma discussão dos programmas nacionalista e regenerador, a fim de podermos dar cabo das querellas miúdas com que *O Regenerador*, apenas nado, começou a provocar-nos.

Mas ficamos admirados de que os nossos revs. collegas—em quem esperávamos ver sincero desejo pelo menos de propagar o seu ideal, mostrando a sua superioridade—fugissem à discussão, e, para mais, pretendessem justificar-se à custa do adversário.

«Uma discussão fria e serena, com o collega, não é possivel» dizem pela penna do snr. P.º Hermano. Este pretexto, apresentado pelos nossos revs. collegas, é calvo de mais. A' uma, o lançar à publicidade, *a priori*, semelhante accusação contra um adversário, não nos parece de escriptores bem intencionados: então os nossos revs. collegas, que têm julgado possivel a discussão doutros assumptos, têm algum motivo especial para só agora recear falta de serenidade? A' outra, se quiséssemos comparar os nossos processos de discussão com os de *O Regenerador*, não teriamos grandes motivos de nos confundir: aí está a collecção do nosso collega—de que em outro logar damos pallida amostra—para nos elevar, nesse ponto, a uma altura tranquillizadora.

O snr. P.º Hermano allega, como única base daquelle pretexto, o termos nós dito, em nosso último número, que umas reflexões suas tinham deixado de pé a nossa argumentação. Mas creia o nosso amigo que, se assim fizemos, não foi por julgarmos irrespondiveis as suas observações: foi por serem muito longas e, a nosso parecer, inoffensivas para a nossa these. E tanto isto assim é, que estamos dispostos a responder a todas por consideração para com o nosso amigo: basta que dalgum modo nos indique ser essa a sua vontade.

As outras duas razões com que os nossos revs. collegas se furtam à discussão, sam estas, em resumo: a) «Os programmas estão já, mais que discutidos e sabidos.» b) Se algum tiver dúvidas, estude.

E' triste ver homens intelligentes argumentar assim. Então para que é a imprensa? Então, para convencermos os leitores, já não teremos outros meios senão dizer-lhes que a coisa é sabida, e, se a não sabem, que a estudem?

Mas tudo isto deixaríamos agora sem novos reparos, se o snr. P.º Hermano não fizesse redundar em desprestígio da causa que defendemos a sua mudança de orientação politica, dizendo-nos que «o actual partido nacionalista não corresponde ao

ideal» de partido cathólico suspirado outrora pelo nosso amigo. Para dissipar a sombra que esta affirmação lança sobre o nacionalismo, vamos demonstrar que não pode ser aquelle o motivo por que o nosso illustrado collega deixou de o abraçar e lhe mostra má vontade: 1.º porque, sendo o partido nacionalista cathólico, satisfaz à grande aspiração do snr. P.º Hermano; 2.º porque, tendo o nosso rev. collega deixado o partido que satisfaz à sua exigência fundamental, para abraçar um partido anticathólico, não pode allegar que o nacionalismo não corresponda ao seu ideal em pontos secundários.

O partido sonhado pelo
snr. P.º Hermano

Notem os leitores, nas citações que vamos fazer, que a quasi única condição que o snr. P.º Hermano exige no seu partido ideal, é que elle seja cathólico. Tal é o alvo de todas as suas aspirações e de todos os seus votos. Os sublinhados das citações sam do illustre auctor.

Não ha muitos annos que, a propósito duma daquellas conferências que os Ex.ºs Prelados portuguezes costumavam ter annualmente no paço de S. Vicente, «o *Seculo* num pavor nevrotico, lançou ás gentes desconfiadas o pregão de—alerta—dando aviso de que em S. Vicente, a Reacção tramava uma insidiosa e terrivel trama:—lançava as bases dum *partido cathólico!* Acudiram logo *folhas* muito graves a dizer que não, que não havia motivo para tanto pavor. Não se pensava em tal.»

O snr. P.º Hermano, de cuja penna saíram as phrases de indignada ironia que deixamos entre comas, completou mais explicitamente a expressão de quanto a sua alma de christão e patriota suspirava pela criação do *partido cathólico*, acrescentando:

«Pois não se nos dava que fosse verdade. A Igreja tambem deve ter politica,—a politica nobre e justa da defesa dos seus direitos, da luta pelas suas regalias. Nós que copiamos tão sofredamente e tantas vezes tão parvoamente o que vem d'alem-fronteiras, porque não copiamos tambem o que lá ha de bom? Na França, na Alemanha, na Belgica, na Suissa . . . ha partidos catholicos fortemente organizados, e nas assembleias legislativas d'aquellas nações faz-se ouvir a voz firme e desassomburada dos athletas da Igreja.»

Daí a poucas semanas, dando outra vez expansão aos sentimentos que lhe trasbordavam da alma, e accentuando que os catholicos se deviam emancipar dos partidos que o illustre escriptor implicitamente declarava não catholicos, escrevia:

«Como essa é uma das idéas fundamentais do nosso programma, registraremos sempre quaisquer esforços que a imprensa religiosa faça em prol da unificação do catholicismo portuguez. Todos os dias ouvimos dizer que os catholicos são a maioria, e é esta uma verdade que gregos e troianos reconhecem. E' pois justo que sejam tambem a força e que cessem d'ir a reboque dos partidos politicos.»

Pouco depois, fallando da necessidade de «que os jornalistas do bem se congreguem em legião forte e disciplinada e combatam sob o mesmo plano e sob a mesma bandeira, sem mais intuito que uma devotação generosa a um grande ideal», pergunta-lhes:

«Mas querem politica? Não lhes soffre o animo ficarem de braços cruzados perante as desgraças da patria? Grande e feracissima veiga se estende e desdobra no labor dos que sentem no peito a estuação d'esse respeitavel sentimento. Se houvesse uma voz de commando . . .
«Ha ahí uma poderosa força desaproveitada—o numerosissimo agrupamento cathólico—a quem corre o dever de arborar uma bandeira gloriosa sobre as ruínas dos partidos militantes. A occasião é azada como poucas: o descredito immenso que os numerosos desastres diplomaticos e financeiros acarretaram sobre as varias facções da nossa politica, provocará fatalmente uma reacção, e não era de mais nem muito que da remodelação que fermenta, surgisse um *partido Cathólico*. Se o clero se não esquecesse de que é uma classe militante e de que a missão sublime que abraçou é a antithese d'essa indifferença egoista de que tantissimas vezes se deixa enervar . . .»

Um dia, tendo-se fundado em Vianna um semanario cathólico, o illustre escriptor dá-lhe as boas vindas, e conclue:

«Bem redigido como se apresenta, e obedecendo ao pensamento expresso no título—a União Catholica—, pela qual todos temos o dever de lidar, e futuramos ao bem-nascido collega uma vida longa e prospera.»

Se fosse necessario, podiamos transcrever varias outras passagens do illustado escriptor, com que até demonstraríamos que elle exaggerava as suas exigências de catholicismo para o seu partido ideal. Mas, para se conhecer que a condição fundamental do seu partido, era ser elle cathólico, nada mais precisamos de acrescentar.

Afinal porém tudo foi esquecido para se dar a preferéncia ao partido regenerador, que, a respeito daquelle condição fundamental, está no polo opposto. Demonstraremos rapidamente esta última affirmação.

Orientação religiosa
do partido regenerador

Para não irmos mais longe, recordemos apenas os tres factos seguintes.

O snr. Hintze Ribeiro, quando ha poucos annos se celebrou o famoso banquete da Sala do Risco, affirmou que o estado tem direito de dispor das coisas da Igreja: o que é o mesmo que negar a própria Igreja e é a expressão do supremo grau de liberalismo radical, condemnado pela mesma Igreja. Depois o orador concluiu: Sam estes os principios do partido regenerador. E, na verdade, o partido regenerador, ali presente por muitas centenas dos mais auctorizados delegados de todo o pais, applaudiu freneticamente as palavras do seu chefe.

Tudo isto consta da imprensa do tempo, e dum folheto em que os amigos do fallecido estadista quiseram perpetuar a memoria do facto.

Ha pouco mais dum anno celebrou-se, já sob a presidéncia do snr. Júlio de Vilhena, uma importante assembleia do partido regenerador contra a dictadura do snr. João Franco. O que lá se disse provocou reparos na imprensa catholica. E então o snr. Júlio de Vilhena mandou publicar no *Diario Popular*, seu órgão officioso, um trecho dum discurso seu, anteriormente proferido na câmara dos pares, em que se affirmava, sob forma differente, a mesma doutrina proclamada no tempo do snr. Hintze Ribeiro.

E ainda ha poucas semanas, a propósito da reunião regeneradora do dia 2 de fevereiro, nos foi dada uma confirmação do mesmo facto. As affirmações do snr. Júlio de Vilhena foram tam extremamente liberaes, que não faltou quem lhes chamasse revolucionarias; e a imprensa revolucionaria pôs em duvida que taes principios fossem affirmados a sério. Então acudiu o snr. Teixeira de Sousa—cuja auctoridade no partido regenerador é tanta,

que muitos lhe chamam o chefe real—a reivindicar, nas suas *Novidades*, o verdadeiro liberalismo do seu partido. Eiz aqui alguns trechos do seu artigo:

«Nega-se ao partido regenerador o direito de apresentar um programma rasgadamente liberal;—e, todavia, o partido regenerador teve por chefe o grande portu- guez que foi Joaquim Antonio de Aguiar, espirito liberal por excellencia, verdadeira encarnação da democracia, a quem se deve o decreto de 30 de maio de 1834, que extinguiu em Portugal, ilhas adjacentes e domínios portuguezes, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospícios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituído ou regra, completado pelo decreto de 22 de julho do mesmo anno, que mandou applicar as disposições do anterior ao Instituto dos Padres da Congregação do Oratorio de S. Philippe Nery.»

«Nega-se ao partido regenerador o direito de apresentar um programma rasgadamente liberal;—e todavia, o partido regenerador tem no seu activo a gerencia da pasta da justiça por Julio de Vilhena, durante a qual se deu a expulsão do Nuncio Mazella, que pretendia crear difficuldades á livre acção do poder civil no tocante á escolha dos Bispos, tratando, ao mesmo tempo, de crear o partido catholico em Portugal.»

Aqui está o partido que melhor encheu as aspirações de politica catholica do nosso illustrado collega! E um homem esclarecido, que se filiou e se esgrime por um partido assim, ha dizer que deseja uma politica orientada catholicamente e que não é nacionalista porque o nacionalismo lhe não enche as medidas? Não: o sr. P. Hermano não é adversário do nacionalismo por semelhante motivo.

Devemos dizer que está longe do nosso pensamento pedir contas a ninguém pela sua orientação: mas não deviamos deixar sobre o nacionalismo o desprestígio que sobre elle lançou a explicação do sr. P. Hermano.

E agora, visto os nossos revs. collegas de *O Regenerador* não quererem discutir programmas, perguntamos-lhes: Ainda que, em tudo o mais, o programma regenerador fosse igual ao nacionalista, não bastaria a differença que deixamos assignalada para que todo o catholico e sobre tudo todo o padre preferisse o partido nacionalista ao regenerador? Parece ao sr. P. Roriz e ao sr. P. Hermano que será licito e honroso para um catholico e particularmente a um padre adoptar semelhantes principios e cooperar para a sua effectivação?

A peor cobardia

«Ha tambem em nossos dias homens de mentira; homens para quem tudo é verdade, menos a verdade; para quem tudo é objecto de paixão, menos a virtude; a quem tudo obriga, menos o dever; para quem tudo é honroso, menos a honra: sam esses homens os que caluniam, os que ridiculizam, os que perseguem, os que expulsam e arruina, se puderem, aquelles cuja presença é para elles uma censura perpétua.

«E, sem dúvida, honroso e glorioso, para os amigos dedicados da religião e da virtude, ter semelhantes inimigos. Mas quam vergonhoso não é que muitas vezes, para se não desagradar a taes homens, se leve a fraqueza até ao ponto de tomar a máscara do impudor, da incredulidade, da irreligião, ou pelo menos da indifferença!

«Infelizes hypócritas do vício e do erro, mais desprezíveis do que os hypócritas da virtude e da fé! Se é, sem dúvida nenhuma, acto de cobardia affectar nas palavras uma fé que não está no coração, e assumir as apparencias duma virtude desmentida secretamente pelas acções, é uma cobardia ainda maior e mais abjecta ostentar excessos que se não commetteram, professor erros que se repellam com todas as convicções, querer furtar uma espécie de glória pelo vício e pela impiedade, que no fundo se desprezam.

«Não é menor cobardia o não ter a coragem da própria fé, quando se

tem a da opinião politica; o ter pejo de ser havido como homem da Igreja, quando se não tem pejo de ser homem de partido.»

P. Ventura.

Calumnias

(Ao sr. P. Roriz)

O sr. P. Roriz accusou-nos caluniosamente de o termos citado em falso. Mostramos-lhe o seu erro e estranhámos a sua leviandade, convidando-o a desfazer a injuriosa calúnia que nos assacara.

A resposta que o sr. P. Roriz nos deu foi insistir na sua calúnia, insinuando, ainda para mais, claramente aos seus leitores que nós confessáramos a infâmia que nos attribuirá!

Então, «em nome da seriedade que deve distinguir todo o homem de bem; em nome do amor da verdade que se deve encontrar em todo o escriptor que não professa o infame precéito de Voltaire; em nome do bom exemplo com que o sacerdote deve honrar o seu caracter», de novo emprazamos o sr. P. Roriz a que desfizesse as suas calumnias. Mas appellar para taes motivos foi o mesmo que pedir a um atheu que jurasse pela existência de Deus: o sr. P. Roriz manteve as suas caluniosas accusações.

O escrúpulo com que zelamos o nosso bom nome e auctoridade de pregoeiros da verdade, obriga-nos a mais uma vez intimarmos o sr. P. Roriz a que desmintas as calumnias que nos assacou. Não lho pedimos como favor, porque exigimos a reparação dum direito, criminosamente lesado.

Lembre-se o sr. P. Roriz de que o delicto do calumniador é muito mais grave do que o do salteador. Se lhe custa desdizer-se, seja mais escrupuloso no que escreve. Nós é que não vendemos a nossa reputação por preço nenhum, nem a podemos ter à mercê das calumnias de ninguém.

(Ao sr. P. Roriz e ao sr. P. Hermano)

Por desgraça, temos que insistir no triste capítulo epigraphado «Calumnias». Acima referimo-nos só ao sr. P. Roriz; e já num dos números passados tivemos de nos referir ao sr. P. Hermano, que alterara uma phrase por nós escripta (como elle mesmo veio a reconhecer), tirando da falsa citação motivo para dizer que nós é que o caluniamos! Agora porem vamos dirigirmos, segundo o conselho do sr. P. Hermano, a ambos ao revs. redactores de *O Regenerador*.

O sr. P. Roriz e o sr. P. Hermano dizem no seu último número que o auctor das criticas ás suas doutrinas—que é quem estas linhas está escrevendo—já pertenceu ao partido do sr. José Luciano.

Lastimamos muito ver tam abatida a penna dos nossos revs. collegas e a triste situação que a si mesmos estão cavando: mas não podemos ficar em silêncio; não devemos poupar as infâmias alheias à custa do nosso bom nome.

Emprazamos pois o sr. P. Roriz e o sr. P. Hermano a que provem que já fizemos parte da facção politica do sr. José Luciano, ou a que declarem aos seus leitores que nos accusaram falsamente duma coisa que nunca fizemos.

Desculpem-nos os nossos revs. collegas, se erramos: mas estamos convencidos de que quem tam pouco caso faz do bom nome e honra alheia, mostra que não tem em grande conta o bom nome e honra própria.

É sam estes senhores que accusam os mais de não manterem serenidade na discussão e de fazerem allusões pessoas! Não haverá nisto nova calúnia?

Dr. Pinheiro Torres

Tendo sido publicado por varios collegas o extracto, mais ou menos desenvolvido, do discurso proferido ha dias, na reunião da Liga Monarchica, pelo illustre deputado nacionalista, damos-lhe inteira publicidade, para que aqui fique archivado.

«O sr. Pinheiro Torres principia por agradecer reconhecidamente os applausos com que é recebido.

Podem estar todos certos de que tudo que pode e vale está ao serviço da causa que é de todos os que ali se encontravam.

Não estranhem que principie por dirigir uma calorosa saudação á nação nossa amiga e nossa aliada, que ha dias mandou dois navios de guerra ao nosso Tejo a depôr corôas nos athalúes dos reis que em virtude dum crime regaram com o seu sangue o solo abençoado da patria.

E preciso que não deixe de se pedir que se faça luz sobre esse crime e se castiguem os culpados.

Dirige tambem uma saudação ao sr. D. Manuel II, que o povo do norte, com as suas manifestações, consagrou.

A esse Rei dirám que, se o odio de alguns o levou ao throno, ali o sustenta o amor da sua patria.

Depois descreve a patria portuguesa, o seu passado, as suas glorias, desde D. Aphonso Henriques até Mousinho de Albuquerque.

Precisamos de uma reforma? Ninguém de boa fé o pode negar.

Ha absoluta falta de base moral, de convicções e de principios.

E' este o estado a que chegamos em uma nação governada por uns poucos de irrequietos e turbulentos.

Os republicanos reconhecem que os seus principios não estão na consciencia publica. Mas vivem da fraqueza monarchica e da approximação com os monarchicos.

O orador trata depois da democracia do tempo de D. João I e a eleição do duque de Bragança, em que, pela primeira vez, se affirmou definitivamente a soberania da nação. Temos depois os juses do povo, o municipalismo, etc., admiraveis instituições que nós não devemos esquecer.

E foi quando estes principios começaram a pôr-se de parte, do tempo de D. João V até Pombal, que a monarchia começou a decaír, porque tudo que se tem feito em materia de liberdade é mascarado, porque, na realidade, temos vivido em puro absolutismo. E' preciso que tudo isto deixe de ser uma oligarchia e que da urna saia, sem fraudes, a representação a que cada partido tiver direito.

Só assim os monarchicos poderám responder aos inimigos das instituições.

Não é patriota quem não vir isto, não é patriota quem puzer os seus interesses acima dos interesses da patria e da monarchia.

Como modificar-se este estado que a largos traços pintou?

Sacudindo o torpôr e usando do direito de voto, porque a abstenção neste momento é um crime.

E' preciso que desde a escola se introduza no espirito da creança o amor do dever civico e da patria.

Em Portugal de ha muito tinha desaparecido a fé, e sem fé, não se triumphava.

E' consolador ver o renascimento que se opera em todo o país, ver como após o nefando crime o povo se uniu em volta do throno para o amparar.

Aproveitaram os homens publicos este renascimento?

Não. Ponham-se pois de parte ambições, vaidades, a ansia do poder, porque temos uma patria a defender.

E' preciso que a Liga Monarchica, pelo menos com o seu valor moral, imponha aos governantes o caminho que elles devem seguir sem transigencias, para salvação da patria. Depois comece pela educação. Abram-se escolas onde se aprenda não só a lêr, que isso é pouco, mas onde se formem caracteres.

Pois como se quer que homens a quem se não formou a alma, não procurem através de tudo o melhor logar á meza do banquete social?

E' preciso fundar associações, é preciso substituir a lucta pela vida, pela união pela vida.

Opponha-se á propaganda demagogica esta propaganda, nas associações, nos comícios e onde seja possível.

Faça-se com que a imprensa se levante e cumpra o seu dever orientando o povo no bom caminho.

E' preciso pedir-lhe que esqueçam as questões de forma de governo, que nada sam, e que todos collaborem na regeneração da patria.

E' preciso que todos se acerquem do Rei não para o adular, mas para lhe dizer as verdades.

E' preciso não esquecer aquella resposta «Senão, não». E ainda aquelle homem da Casa dos Vinte e Quatro, que oppondo-se á entrada do rei nessa casa, por julgar que elle ia influir nas decisões do conselho, lhe disse:

«Senhor: esta casa é de vinte e quatro, não cabem cá vinte e cinco».

O orador, que durante o seu brilhante discurso teve de se interromper por varias vezes para dar logar ás manifestações calorosas de que era alvo, foi, ao terminar, saudado com grande entusiasmo.»

«Pessoas ou theses?»

Os revs. redactores de *O Regenerador* apresentam, sob aquella epigrapha, uma série de considerações, que mais parecem escriptas por um adversário do nosso collega.

Queixam-se os revs. sacerdotes de que haja quem, na imprensa, falle das vidas alheias «a propósito de qualquer divergência»; elles que, quando não toparam no adversario defeitos verdadeiros, os inventam sem pejo; elles que respeitam a tal ponto «a vida particular», que no mesmo número a que nos referimos não duvidam escrever o período (abaixo transcripto) que começa: «Deus queira que ahí, numa certa casa...», gerando suspeitas contra muitas pessoas.

Queixam-se de que haja quem use de grossarias; elles que não duvidam tratar um adversário (collaborador do *Independente*) com os nomes de *gaiato*, *escrifa*, *espirito tacanho*, *alma pequenina*, *coração odiento*, *rancoroso e mau*, *garoto*, etc.; elles que ainda no último número se referem ao sr. José Luciano de Castro unicamente pelo nome de *aranhão* da tua dos Navegantes.

Queixam-se de que se alleguem as opiniões passadas de alguém; elles que, por exemplo, a propósito da nossa condemnação dum duello, não escrupulizaram trazer á tela um supposto delicto passado de quem nada tinha com o caso, gloriando-se até de que a allegação «vinha a talho de foíce», etc.; elles que, no mesmo número em que publicam semelhantes censuras, pretendem confundir-nos dizendo que nós já pertencemos ao partido do sr. José Luciano em tempos em que ainda se não fallava em nacionalismo.

Queixam-se de que nas discussões nem sempre as pessoas fiquem em paz; elles que mettem habitualmente em suas columnas larguíssima colheita de referências e affirmações pessoais, supprindo assim a falta das affirmações doutrinaes de que dam raras amostras.

Queixam-se de que alguém tocasse na história da variação de opiniões, porque «a verdade e a falsidade reinam muito acima dos individuos»; elles que, esquecidos de recentes passados, se não cansam de provocar os adversários para esse campo, affirmando e repetindo que estão onde sempre estiveram.

Queixam-se de que os outros por causa das pessoas deixem os principios, logrando os que vinham «a procura da verdade, sequiosos de luz, para orientar a intelligencia e a acção»; elles que, no mesmo número e na mesma página, não tremem

de apostolizar a immoralíssima doutrina contida neste período: «Deus queira que ahí, numa certa casa, onde a palavra *transfuga* se pronuncia com o horror das grandes iniquidades não haja necessidade de se confessar que ha casos em que a própria dignidade obriga a voltar as costas áquelles que não sabem conhecer os amigos!...»; elles que assim escandalosamente sobrepõem as pessoas aos principios (pois trata-se de transfugas politicos).

Tenham paciência os nossos revs. collegas, e consintam que lhes digamos: Não desperdicem com os estranhos, que vivem menos mal remediados, os conselhos de que lá por casa se observa tam escandalosa avareza. E' feio enxergarem o argueiro nos olhos dos mais, e não verem a trave nos seus.

E não nos levem a mal a tal ou qual viveza de linguagem com que verberamos os seus tam estranháveis processos de orientar a opinião de seus leitores. Não tolera o amor da verdade que o erro propositado se acartie com a doçura de palavras a que não tem direito. Mas por haver viveza não falta a dignidade e a correcção.

Anecdotas históricas

CXLVII

Movimento oratório original.— Pedro, o grande, imperador da Rússia, descido ao túmulo, deu occasião a um magnífico movimento oratório, pouco conhecido, mas muito digno de o ser, a todos os respeito. O patriarcha grego de Moscóvia, de nome Platão, pregava em presença de Catharina II sobre a vaidade das grandezas humanas. A certa altura pára de repente, desce do púlpito, dirige-se ao túmulo do imperador, bate com o báculo na campa, e convida o morto a que levante a voz para ensinar áquelle auditório o que pensa das grandezas humanas... O silêncio do morto gelou de terror a alma dos vivos.

L. F.

Curiosidades

Um chapéu de Cuvier.— Este celebre naturalista descobriu, como se sabe, a famosa lei da correlação das formas. Com um dente ou com uma vertebra reconstituiu a estrutura dalguns animaes fosseis. Ora os seus successores no Museu, tendo encontrado nos colleiros do Jardim das Plantas um chapéu velho de forma alta do tempo de Luis XVIII e fazendo applicação da lei descoberta por Cuvier, assentaram em que esse chapéu era do illustre naturalista, pois que as dimensões precisas do seu craneo assim o indicavam. Por isso esse chapéu vai ser conservado como uma memoria historica.

Republicas.— O regime republicano estende-se á duodecima parte da população total do globo. Com effeito as 26 republicas existentes (incluindo os pequenos Estados de San-Marino e do Valle de Andorra) encerram cerca de 125 milhões de habitantes, quando a população mundial é de quasi um billião seiscentos milhões. Na frente vêm os Estados-Unidos da America do norte com 76 303 387 habitantes. Na cauda, diante de San-Marino e o Valle de Andorra, encontra-se Costa-Rica com 331 341. Fallières, presidente da republica franceza, tem uma dotação de 1 200 000 francos, quando Roosevelt, presidente da republica norte-americana, apenas recebe 250 000. O presidente da confederação helvetica contenta-se com 18 000 francos. Se se faz a media por habitante, em primeiro logar vem a republica do Haiti, em que o presidente custa a cada habitante 7 1/2 centimos. Na de San-Domingos a media é de 6 centimos. A França está no setimo logar com 3 centimos. Por ultimo vem a Suíça com 0,8.

Litteratura

À um amigo

A tua vida é graciosa e bella.
Que te embale amoroso e lindo sonho!...
Que seja o teu porvir lindo e risonho
Como a luz fulgurante duma estrella.

Mas ergue sempre o olhar para os espaços,
E, além da luz etherea, a luz procura
Que para a eterna e perennal ventura
Piedosamente nos dirige os passos.

P.º Silva Gonsalves.

Notiçario

Peregrinação a Roma.— No proximo mês de maio effectuar-se-ha a annunciada peregrinação portugueza a Roma.

Será presidida pelo Ex.º Senhor Patriarcha de Lisboa e nella tomarão parte alguns Ex.ºs Prelados do reino.

A Comissão, havendo entablado negociações com as differentes companhias do pais e do estrangeiro conseguiu que os preços, ida e volta, sejam:

1.ª classe.....	687.000 reis
2.ª »	487.000 »
3.ª »	317.000 »

Porem, se os peregrinos forem tantos que possa organizar-se um comboyo especial, os preços baixarão, respectivamente, a 547.000 reis, 37.000 e 237.500 reis.

Os preços primeiro indicados dam direito ao regresso isoladamente nas linhas italianas, e a Comissão espera obter igual concessão nas outras linhas, o que seria de grande vantagem para os peregrinos, pois de tal modo poderiam parar e demorar-se em algumas cidades que desejassem visitar.

A prompta inscripção dos peregrinos permittirá negociações o mais cedo possível para se organizar o horario mais commodo, com carruagens, bilhetes e despacho de bagagens, quanto possível directos, e para se saber se ha numero sufficiente para o comboyo especial, fixando-se as respectivas paragens.

No itinerario comprehender-se-ha uma demora de dois dias em Lourdes.

Os compartimentos nos comboys serão numerados por fórma bem visível de modo que os passageiros que queiram viajar juntos possam de antemão receber senhas indicativas do compartimento, evitando-se difficuldades de arrumação á partida e confusões durante a viagem.

Ha já negociações com hotéis em Roma para alojamento dos peregrinos, variando os preços de 17200 a 20500 por dia. Esperam-se analogas indicações em relação aos hotéis de Lourdes, por fórma que opportunamente se possa indicar a cada peregrino os hotéis em que póde aljar-se conforme a despesa que queira fazer.

Opportunamente se designaram os dias durante os quaes a peregrinação permanecerá em Roma, que provavelmente não serão mais de dez, assistindo ali á festividade solemniissima duma canonização na Basilica de S. Pedro, e sendo recebida por Sua Santidade em audiencia especial.

Importa que as inscripções dos peregrinos se façam quanto antes para se saber com que numero se póde contar e ultimar os preparativos indispensaveis.

As pessoas que desejarem tomar parte na peregrinação deverão enviar a sua declaração ao secretario da Comissão Central, conego Joaquim Martins Pontes, Paço de S. Vicente de Fora, Lisboa, ou para a sede das Comissões Diocesanas, existentes na metropole de cada diocese, com indicação do nome, morada, profissão, classe de comboio em que desejam viajar, e cathogoria do hotel.

Despacho.— Foi despachado ajudante do conservador desta comarca o snr. dr. José Joaquim de Oliveira Bastos.

Districto de recrutamento e reserva n.º 20.

—Está determinada da seguinte forma a revista annual de inspecção aos reservistas deste concelho:

No dia 4 de abril proximo, pelas 9 horas da manhã, no edificio em que teve logar no anno de 1907, aos reservistas das seguintes freguesias: Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), S. João Baptista de Airão, Santa Maria de Airão, Aldão, Athães, Azurey, Balazar, Barco, Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (O Salvador), Brito, Caldas de Vizella (S. João Baptista), Caldas de Vizella (S. Miguel), Caldellas, Calvos, Candozo (S. Martinho), Candozo (S. Thiago) e Castellões.

No dia 18 de abril, á mesma hora e no mesmo edificio, aos das freguesias seguintes: Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhões, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizella e Guimarães (Oliveira, S. Paio e S. Sebastião).

No dia 25 de abril aos das freguesias de: Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Meção-frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencillo, Peniteiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Thyrso), Rendufe e Ronfe.

No dia 2 de maio aos das seguintes freguesias:

Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Villa Nova), Selho (S. Christovão, S. Jorge e S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silves, Souto (Santa Maria e Salvador), Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgezes, Vermil e Vizella (S. Faustino e S. Paio).

As praças da 1.ª reserva devem apresentar-se devidamente uniformizadas e todas munidas da respectiva caderneta militar.

Os reservistas que faltarem á revista, não apresentem os artigos de uniforme ou as cadernetas, serão autuados e punidos nos termos dos artigos 118.º a 122.º do regulamento das reservas de 2 de novembro de 1899.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

—Sob a presidencia do snr. Antonio Emilio de Magalhães, secretario pelos snrs. João de Mello e Ireneu Augusto Paes, reuniu no dia 10 do corrente, na sua sede, á Avenida da Industria, a assembleia geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, para discutir e votar o relatório, balanço e contas da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia do anno findo.

Tomou a palavra o digno presidente da Direcção snr. Eduardo Almeida para explicar á selecta assembleia a forma como dirigiu a administração economica e financeira da Companhia o que fez por tal forma e com tal clareza que mereceu de todos, durante a sua larga exposição, testemunhos inequivocos de approvação e verdadeira conformidade com a sua orientação administrativa.

Terminada a exposição que valeu ao snr. Eduardo Almeida as mais calorosas manifestações de agrado e de entusiasmo, usou da palavra, além de outros, o snr. José Vaz Guimarães que disse — não querer pôr á digna direcção um voto de elogio pelos seus bons resultados administrativos, pois que isso já era velho, mas propunha antes um testemunho de congratulação pelos bons resultados de tam cuidados esforços na epocha critica que se atravessa, resultados que se reflectiam nos corpos administradores e nos accionistas da Companhia.

Estas palavras foram calorosa e unanimemente applaudidas, sendo approvedos tambem por unanimidade o relatório, balanço, contas e parecer do Conselho fiscal.

O dividendo a distribuir é de reis 67000 por acção.

Sociedade de Martins Sarmiento—Sessão solemne de 9 de março.

Na forma dos annos anteriores realizou esta benemerita Sociedade a sua festa annual de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas da cidade e concelho de Guimarães e a de homenagem aos seus benemeritos e fundadores.

Com numerosa assistencia de professores e alumnos de instrucção primaria, senhoras, socios, auctoridades e representantes de associações e da imprensa, iniciou a sessão o grupo musical «Araujo Motta» que foi muito applaudido.

Em seguida leu uma allocução o snr. dr. Pedro Guimarães, presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, historiando os factos mais importantes do ultimo anno social, prestando homenagem aos socios fallecidos, especialmente ao dr. Avelino Germano, socio fundador e grande amigo daquela instituição, e, dentre os vivos, ao snr. conde de Paço Vieira, cujo retrato, juntamente com o do dr. Avelino, ia ser inaugurado naquella sessão solemne.

Respondeu-lhe noutra allocução o snr. presidente da camara, na qual affirmava as sympathias da vereação pela Sociedade Martins Sarmiento.

Em seguida foram descerrados os retratos pelo snr. Domingos Leite de Castro, o unico socio fundador existente, procedendo-se depois á distribuição dos premios, entre os quaes houve um donativo de 50000 reis ao alumno mais pobre da escola de Urgezes, com que a direcção procurou commemorar a nomiação de seu socio honorario do illustre filho daquela freguesia, snr. Francisco dos Santos Guimarães.

Tambem fizeram uso da palavra os snrs. capitão Aphonso Mendes, D. Maria Olinda, professora da escola de Nespereira, D. Anna Miranda de Barros, professora da escola das Caldas de Vizella, Mario Augusto Vieira e Augusto Ramda, professores da Escola Central desta cidade e José Antonio Crespo, professor de Sande, sendo todos muito applaudidos.

Terminou esta festa com a distribuição dum *lunch* a todas as creanças premiadas.

No atrio tocava a banda do regimento de infantaria n.º 20 e em frente ao edificio da sociedade a philarmonica Boa União.

Mercês.—Por serviços prestados por occasião da visita de Sua Magestade El Rei ao norte do pais, foi conferida a carta de conselho ao snr. dr. Francisco Botelho, ex-governador civil deste districto.

Por igual motivo foi conferida a commenda de Nossa Senhora da Conceição ao rev. snr. João Gomes de Oliveira Guimarães, Abbede de Tagilde e presidente da camara municipal deste concelho.

Asylo de Santa Estephania.—Esmolas entregues á superiora do Asylo de Santa Estephania, no mês de fevereiro findo:

D. Luisa Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), para o almoço das meninas, 20000 reis; Anonymo A. M., para suffragar a alma da Irmã Maria Immaculada, que foi superiora dedicada do Asylo, 20500 reis; Commendador Luis José Fernandes, para suffragar a alma de sua saudosa esposa, 100000 reis; D. Dolphina Emilia Carneiro Martins e seu marido, 1 cantaro de azeite; D. Francisca Braamicamp de Mello Breyner Cardoso de Menezes e seu marido, uma merenda ás asyldas na sua quinta de Margaride; Bernardino Jordão, para suffragar a alma do seu amigo José de Castro Guimarães, 200000 reis; Commendador Luis José Fernandes, uma pipa de vinho, 3 razas de feijão e 3 razas de batatas; Condessa de Margaride, 50000 reis.

Camara Municipal.

—A Camara Municipal deste concelho, em sua sessão de 3 do corrente deu conta do seguinte:

Officios

Do presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, convidando o seu presidente para presidir á sessão solemne que se realiza no proximo dia 9, no edificio da mesma sociedade, para a distribuição de premios aos alumnos de instrucção primaria que melhor aproveitamento mostraram no anno anterior. Inteirada.

—Do snr. administrador do concelho, communicando que, por alvará do snr. governador civil do districto, foi designado o dia 14 do corrente para se proceder á eleição da junta de parochia de Taboadello e sua annexa de Peniteiros, para o triennio corrente. Inteirada, resolvendo nomiar presidente para a mesma eleição P. Alexandre Abilio de Carvalho e substituto Abilio Martins Gonsalves.

Licenças

A Francisco Moreira de Sequeira Junior, casado, proprietário, morador em Vizella, para vedar, por meio de parede, uma sorte de matto denominada do Outeirinho, pertença da quinta do Outeiro, situada na freguesia de Moreira de Conegos.

—A Antonio Luis Guimarães, desta cidade, para vedar com uma grade e cabeceira de pedra o jazigo que vai mandar construir no cemiterio municipal.

A Antonio Marinho, desta cidade, para substituir por cantaria a frente dum predio, sito na rua de Camões, desta cidade.

Foram mandados passar attestados de bom comportamento moral e civil aos snrs. dr. Araújo Pereira da Silva, Guilhermino Alberto Rodrigues e Alvaro Mesquita de Araujo.

Depois de autorizados differentes pagamentos, foi encerrada a sessão em duas horas da tarde.

Em sua sessão de 10, tambem foi deliberado o seguinte:

Por proposta do snr. presidente foi consignado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do antigo empregado desta camara snr. Domingos do Amaral Pinto de Freitas.

Baixou do ministerio do reino devidamente approvedo o 1.º orçamento supplementar.

Resolveu satisfazer a requisição da mobilia para a repartição de fazenda deste concelho, feita pelo snr. escrivão de fazenda.

Ficou inteirada dum officio vindo da Camara Municipal de Pezo de Regua pedindo um subsidio para a construcção dum cemiterio naquella concelho.

Depois de autorizados differentes pagamentos foi encerrada a sessão.

Circulo Catholico de Sande.

—Acabamos de receber o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao anno economico de 1907 a 1908, do Circulo Catholico de Sande a que preside o nosso presado amigo e intelligente collaborador rev. padre Antonio José da Silva Gonsalves, actual capellão das Irmãs das Pobres no Porto.

Nelle se relatam brilhantemente os factos mais importantes daquella florescente instituição no anno transacto, deixando ver os seus progressos admiraveis, attendendo a que o Circulo está fundado numa aldeia.

Pelo relatório se vê que a receita foi de 259785 reis e a despesa de 239151 reis, havendo, portanto, um saldo positivo de 20634 reis.

Novo parochio.—Foi despachado parochio para a freguesia de S. Martinho de Leitões o rev. padre Antonio Mendes de Araujo Guimarães, actual encommendado da freguesia de Gominhões, deste concelho.

Juventude republicana.

—Sob esta epigraphe publica o nosso collega bracarense «Commercio do Minho» a seguinte interessante noticia:

«O snr. José de Sousa e Silva, presidente da «Juventude republicana» desta cidade, enviou um officio á direcção desta agremiação, demittindo-se do cargo e declarando as razões do seu procedimento.

O ex-presidente confessa-se desiludido e que, acima de «politique maldita», é patriota e crente.

Affirma ainda que na referida agremiação se empregavam a violencia e o descrédito contra as pessoas que não seguiam o credo republicano, e se injuriava a religião.

Define-se, portanto, de ora avante, monarchico.

Que bella acção de patriotismo e crenças christãs!...

Aos automobilistas.

—Em portaria publicada no «Diario do Governo», foi determinado que a multa de 20000 a 200000 reis que, nos termos do regulamento sobre a circulação de automoveis, é applicavel aos conductores destes vehiculos, pela inobservancia das disposições constantes do mesmo regulamento, seja fixada pela forma seguinte:

20000 reis para os transgressores dos artigos 32 e 33, 35 e 37; 50000 reis para os dos artigos 31, 34, 38, 41 a 43, e para os que usarem signaes acusticos prohibidos pela portaria de 6 de novembro ultimo; reis 100000 para os infractores dos artigos 36, 44, e 45.

Outrosim foi determinado que a importancia da multa seja duplicada no caso da primeira reincidencia, devendo nas seguintes ser agravada com prisão correccional de um a cinco dias.

Por que não haveis de comungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opusculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.º

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusive, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao proprietario da Typographia Minerva Viamaranense — Antonio Luis da Silva Dantas — Rua de Payo Galvão, Guimarães.

Annúncios

Sellos

Compra sellos do correio sortidos de 10 centimos a 2 Fr. cada um.

Em lotes bem sortidos de 100—5000 sellos de qualquer pais.

Compra sempre por junto e a retalho, sellos fiscaes e telegraphicos de todos os paeses.

Troca contra bons sellos do correio.

Enviar os sellos registados e com o preço designado.

Casa fundada em 1887.

Boas referencias em todos os paeses.

Anuarios Philatelicos Leschevin

França e Belgica: 1.ª Edição, 6400 direcções: 2 francos.

França e Belgica: 2.ª Edição, 7600 direcções: 3 francos.

Todos os paeses do Ultramar: 4000 direcções: 3 francos.

Importancia remettida em vale do correio.

Enviam-se á amostra sellos do correio e fiscaes.

Leschevin: Villa des Roses, Genval (Belgica.)

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilla do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Alemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis**.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobranatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCÍCIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves*—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Ssr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARY: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do character. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras fúnebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 160 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.